

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EMIRADOS ARABES UNIDOS

CARNE SUÍNA BRASILEIRA NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS:

OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS EM UM MERCADO SEGMENTADO

Número: ABUD-02-2025

Data: 12/02/2025

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: carne de frango; Emirados Árabes Unidos; certificação halal; produtos processados; sustentabilidade; concorrência internacional; hub logístico

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus

SUMÁRIO: Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um dos maiores importadores globais de carne de frango, com 385 mil toneladas adquiridas em 2024 (+2,67% vs. 2023). O Brasil lidera esse mercado, com 82,6% de participação, impulsionado pela certificação halal e qualidade do produto. Cortes inteiros (65% das exportações) dominam as vendas, seguidos por carne mecanicamente separada (20%) e processados (15%). Oportunidades incluem expansão de produtos premium e processados (ex.: frango temperado), além do uso dos EAU como hub logístico para redistribuição regional. Desafios envolvem concorrência (EUA e Ucrânia), exigências sanitárias rigorosas e pressão por sustentabilidade. Recomenda-se fortalecer parcerias locais, investir em inovação e alinhar-se a padrões internacionais.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL





Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um dos maiores importadores globais de carne de frango, com 385 mil toneladas adquiridas em 2024. O Brasil já lidera esse mercado (82,6% de participação), impulsionado pela certificação halal e qualidade do produto. Como será visto neste relatório, ainda há espaço para expansão, em volume, valor agregado e diferenciação de produtos.

1. Panorama do Mercado de Carne de Frango nos EAU

A produção de carne de frango nos Emirados Árabes Unidos (EAU) está em expansão, com previsão de crescimento de 17% em 2025, alcançando 70 mil toneladas. Esse aumento é impulsionado por iniciativas governamentais, como subsídios para ração e investimentos em tecnologias modernas, incluindo automação e inteligência artificial. No entanto, a produção doméstica ainda atende apenas 15% da demanda interna, o que mantém os EAU altamente dependentes de importações para suprir o consumo crescente.

O consumo de carne de frango nos EAU deve crescer 6% em 2025, atingindo 470 mil toneladas. Esse aumento é atribuído a fatores como:

- Crescimento populacional, com uma população projetada de 10,2 milhões em 2024;
- Expansão do setor de turismo, que representa 10-15% da atividade econômica local;
- Estabilidade econômica, com aumento no poder aquisitivo e na atividade imobiliária.

Tabela 1: Produção e Consumo de Carne de Frango nos EAU (2023-2025)

Ano	Produção (mil toneladas)	Consumo (mil toneladas)
2023	60	445
2024	60	445
2025	70	470

Fonte: USDA; GAIN; PLMEA (2024).

Os EAU importaram aproximadamente 385 mil toneladas de carne de frango em 2024, um aumento de 2,67% em relação ao ano anterior. O Brasil respondeu por 82,6% dessas importações, consolidando-se como o principal fornecedor. A certificação halal e a alta qualidade do produto brasileiro são fatores-chave para esse desempenho.

Tabela 2: Participação do Brasil no Mercado de Carne de Frango nos EAU (2024)

País	Volume importado (mil toneladas)	Participação (%)
Brasil	320	82,6
Ucrânia	30	7,8

Estados Unidos	20	5,2
Outros	15	4,4

Fonte: International Trade Centre (ITC), 2024.



2. Segmentação do Mercado e Produtos Preferidos

- Cortes Inteiros e Processados: Os cortes inteiros representam a maior parte das exportações brasileiras para os EAU devido à preferência por produtos frescos e congelados halal.
- Carne Mecanicamente Separada (CMS): Há uma demanda crescente por CMS para a indústria alimentícia local, especialmente na produção de nuggets e hambúrgueres.
- Produtos Premium: A classe média alta nos EAU tem impulsionado a demanda por cortes premium e produtos processados com maior valor agregado.

Tabela 3: Tipos de Produtos Exportados pelo Brasil aos EAU (2024)

Produto	Volume exportado (%)
Cortes inteiros	65
CMS	20
Produtos processados	15

Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), 2024.

3. Oportunidades Estratégicas para o Brasil

3.1 Expansão no Segmento Halal

A certificação halal é essencial para atender às exigências culturais e religiosas dos consumidores nos EAU. O Brasil possui vantagem competitiva significativa devido à experiência consolidada nesse segmento.

3.2 Produtos Processados e Valor Agregado

O mercado emirático está se diversificando com uma demanda crescente por alimentos convenientes e prontos para consumo. Exportadores brasileiros podem explorar produtos como frango temperado ou empanado.

3.3 Produtos Premium

Expandir a oferta de cortes premium e produtos processados halal, como frango temperado, empanado ou pronto para consumo.

3.4 Embalagens Customizadas

Expandir o portfólio com embalagens menores que atendam tanto ao consumidor final quanto ao setor de *food service*.

3.5 Produtos Regionais

Desenvolver cortes específicos ou marinados voltados aos gostos regionais, alinhados às preferências culturais dos Emirados e países vizinhos.

3.6 Parcerias Locais

Investir em parcerias com empresas locais para aumentar a produção de alimentos preparados e prontos para consumo diretamente nos EAU, aproveitando a infraestrutura existente.

3.7 Hub Logístico

Os EAU funcionam como um hub logístico para redistribuição ao Oriente Médio e a Ásia. Isso amplia o alcance dos produtos brasileiros para mercados secundários.

3.8 Transferência Tecnológica

Estabelecer parcerias com empresas locais para compartilhar expertise brasileira em manejo avícola eficiente e sustentável.

3.9 Sustentabilidade

Promover práticas sustentáveis na cadeia produtiva brasileira, alinhando-se às metas ambientais dos EAU.

3.10 Apoio à Produção Local

Fornecer insumos (como ração ou genética avícola) que apoiem o crescimento da produção interna nos Emirados.

4. Desafios no Mercado Emirático

- Concorrência Internacional: Países como Ucrânia e Estados Unidos têm ampliado sua participação no mercado emirático, especialmente em nichos específicos como CMS.
- Regulamentações Sanitárias: Os EAU possuem exigências rigorosas em relação à sanidade e à rastreabilidade dos produtos.
- Sustentabilidade: A crescente preocupação com práticas sustentáveis pode exigir adaptações na cadeia produtiva brasileira.
- Dependência de Insumos e Volatilidade nos Custos de Produção: A produção local nos EAU é altamente dependente da importação de insumos, especialmente ração, que representa 60-70% dos custos de produção. Essa dependência cria vulnerabilidade a flutuações nos preços globais de *commodities*, como milho e soja, que são insumos essenciais para a alimentação animal.



- Logística e Geopolítica: Geopolítica instável na região do Oriente Médio tem impactado os custos logísticos devido a interrupções em rotas comerciais importantes, como o Canal de Suez. Além disso, o aumento dos custos de transporte marítimo global afeta diretamente a competitividade dos preços brasileiros nos EAU.



Conclusão

A manutenção da liderança brasileira no mercado emirático depende da capacidade de transformar desafios em oportunidades, com foco em inovação, sustentabilidade e integração logística. Ao alinhar-se às demandas locais e regionais, o Brasil não apenas consolidará sua posição como principal fornecedor de carne halal, mas também fortalecerá a segurança alimentar dos EAU e do Golfo. Para manter essa posição estratégica, recomenda-se:

1. Diversificação de Produtos: Expandir a oferta de cortes premium, processados halal e embalagens customizadas para *food service* e varejo.
2. Resiliência na Cadeia Produtiva: Investir em alternativas para reduzir a dependência de insumos importados.
3. Parcerias Logísticas: Estreitar colaborações com hubs já existentes para otimizar a redistribuição regional e reduzir custos.
4. Sustentabilidade como Diferencial: Certificar processos produtivos com selos reconhecidos internacionalmente para alinhar-se às metas dos EAU.
5. Monitoramento Geopolítico: Desenvolver rotas logísticas alternativas para evitar gargalos em crises regionais.

Essas ações garantirão que o Brasil continue sendo um parceiro confiável e preferencial no fornecimento de proteína animal halal para os EAU e mercados adjacentes.

Referências

1. Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). (2024). Relatório Anual de Exportação.
2. International Trade Centre (ITC). (2024). Trade Map Statistics.
3. Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA). (2025). Dados Oficiais sobre Exportações Brasileiras.
4. Gulf Food Trade. (2023). Tendências no Mercado Halal.
5. Poultry Dairy Feed. (2024). UAE Poultry Production Forecast: An Extensive Overview.
6. Poultry Producer. (2024). Brazil's Poultry Exports Surge: Dominance in UAE Market Continues.
7. S&P Global Commodity Insights. (2024). UAE Chicken Prices Fall as Counterfeit Labels Shake Trust.
8. PLMEA - Poultry Middle East and Africa. (2024). Poultry Production Forecast.
9. The Poultry Site. (2025). Brazilian Poultry Market Likely to Face Challenges in 2025.

